



Obras na Transamazônica retomam após longos períodos de chuva



No trecho entre Anapu e Pacajá homens e máquinas em ação

Semana do Meio Ambiente



Com o tema: “Meio Ambiente e Sociedade: Nosso destino comum”, o DNT reuniu cerca de 10 gestoras ambientais de rodovias federais em processo de pavimentação em sua sede em Brasília/DF para comemorar a Semana do Meio Ambiente. A programação foi direcionada para alunos da rede pública, mas com grande participação popular. Pág. 3

Programa de Monitoramento da Qualidade da Água



Gestão Ambiental executa o PMQA em 66 pontos da Transamazônica. Esse monitoramento dos recursos hídricos da região assegura a manutenção da qualidade da água e a não contaminação por materiais utilizados na pavimentação da rodovia. Pág. 8

SAIBA MAIS DE NOSSAS AÇÕES

- 04** Palestra sobre Agrotóxicos leva informação e novas alternativas
- 06** Vistoria técnica na Transamazônica visa solucionar problemas antigos
- 07** Notícias curtas
- 08** População recebe informações sobre Faixa de Domínio de rodovias federais

Editorial

Somos a Gestão Ambiental da rodovia BR-230/422/PA, um consórcio de empresas que atua na execução de importantes programas na área ambiental, como a Supervisão, Educação Ambiental, Comunicação Social, entre outros programas realizados nos municípios impactados pelas obras na BR-230, a Transamazônica. Nesta terceira edição do jornal informativo, mostraremos ações desenvolvidas nos municípios de Placas, Medicilândia, Brasil Novo, Altamira, Anapu, Pacajá e Novo Repartimento, no sudoeste do estado do Pará e em Brasília, no Distrito Federal. Participamos da Semana Nacional do Meio Ambiente em Brasília junto com mais 10 gestoras Ambientais que atuam em rodovias federais, do Curso "Treinamento em salvamento, realocação e aproveitamento científico de Epífitas em áreas de supressão florestal na BR-230/422/PA" em Altamira. Executamos o Programa de Monitoramento da Qualidade da Água - PMQA em pontos ao longo da Transamazônica. Acompanhamos continuamente as obras de pavimentação no trecho entre Marabá à Rurópolis. Promovemos também ações junto à população da região, buscando atender as principais necessidades de cada município, mitigando, orientando e sensibilizando para que homem e meio ambiente possam caminhar juntos sempre.

Com a palavra....

O que é trabalhar com comunicação relacionada ao meio ambiente?

Um profissional de comunicação tem uma proposta definida, a de levar a informação real, positiva e negativa, matérias aprofundadas, inteligíveis, sérias sobre todos os assuntos relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, pois o tema é vasto e complexo. Por isso, vale à pena responder a estas perguntas: A imprensa ajuda ou atrapalha a conscientização do processo? Os profissionais estão preparados para transformar conhecimento em experiência ou vice-versa?

A Troca de experiências, a atualização sobre o tema e a postura do profissional de comunicação nesta área são amplamente discutidas, em especial, o papel do jornalista como orientador, esclarecendo e educando sem criar ou virar um rótulo para os demais, como muitos dizem: um ecochato, aquele profissional que mostra apenas um lado da história e se sobressai mais como um ativista da causa, do que um estimulador e sensibilizador.

A imparcialidade, provocações, ausência ou presença de ruídos como forma de abordagem de pensamento, dá um toque pessoal nas informações levantadas a

fim de "informar com qualidade". Isso subentende falar de nós mesmos porque fazemos parte desse todo. Portanto, questões ambientais perpassam por problemas sociais, educacionais e por aí vai. Como fazer? O que fazer? Por que fazer? Como fazer a diferença num assunto que não é amplamente divulgado, a não ser quando o assunto trata de uma catástrofe natural com fortes indícios de degradação ambiental como causador.

Normalmente os assuntos ligados ao meio ambiente estão na pauta, porém são considerados periféricos, estão em segundo plano ou só dentro da TV fechada. Talvez essa seja a barreira atual que deve ser ultrapassada, colocar o meio ambiente como uma questão essencial, como uma questão fundamental para a existência do ser humano. No meu entendimento, os jornalistas que cobrem essas pautas são pessoas interessadas, questionadoras, lutam pelo bem comum, por isso são tão engajadas e sabem a importância de mostrar pontos positivos e negativos de ações ocorridas no âmbito mundial. Trabalhar junto a uma gestora ambiental acompanhando ações mitigadoras que são pertinentes a um Plano Básico Ambiental para a execução de uma obra da magnitude da transamazônica, não é tarefa fácil. Trabalhamos com uma realidade sofrida e sonhadora, que não perde a esperança. Dificuldade é apenas um item no vasto check list dos moradores. Por isso não nos eximimos de esclarecer, conscientizar, sensibilizar, educar e cuidar uma vez que lidamos com seres humanos. Para nós, profissionais da comunicação o importante é o prevalecimento da verdade e o auxílio real aos que precisam.

Renata Pantoja

Jornalista - DRT 10552/DF

#PCS - Programa de Comunicação Social da Gestão Ambiental da rodovia BR-230/422/PA

Fale conosco



Visite nosso site:
www.br230pa.com.br



renata.moia@br230pa.com.br



/Gestão-Ambiental-BR-230422
PA



@gestaoamb230PA

Expediente:

Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230

Consórcio Ambiental BR-230/422/PA | STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A./ ASTEC - Engenharia Ltda./ PROGAIA - Engenharia e Meio Ambiente Ltda.



Coordenação Geral

Geógrafa Cristiane de Mello Sampaio
CREA DF 10.569-D
cristiane.mello@br230pa.com.br

Escritórios

BRASÍLIA: (61) 3315-6048
MARABÁ: (94) 3012-1950
ALTAMIRA: (93) 3515-5843
RURÓPOLIS: (93) 3543-1087

Ministério dos
Transportes



PCS-Programa de Comunicação Social

Jornalista Resp.: Renata Pantoja Moia -
DRT 10552/DF

DNIT e gestões ambientais celebram Dia do Meio Ambiente



Alunos de Brasília puderam conhecer um pouco mais sobre a Transamazônica

O DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, por meio da Coordenação Geral de Meio Ambiente (CGMAB), celebrou, na sede da instituição, em Brasília - DF, o Dia do Meio Ambiente, comemorado anualmente em 5 de junho. O evento, que teve como tema: "Meio Ambiente e Sociedade: Nosso destino comum" reuniu cerca de 10 gestoras ambientais de rodovias federais em

processo de pavimentação. A programação foi direcionada para 200 alunos da rede pública de Brasília, e para o público em geral, que teve acesso às mais variadas atividades como teatro, jogos, interação das crianças com as mascotes das gestoras ambientais, distribuição de brindes, plantio de árvores e exposição de materiais informativos e educativos sobre os trabalhos executados pelos



programas ambientais das gestoras ambientais participantes.

Os Estudantes passaram pelos estandes e tiveram a oportunidade de conhecer os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo DNIT e pelas gestoras ambientais das rodovias, com o intuito de minimizar os impactos causados ao meio ambiente, durante as obras de pavimentação.

No estande da Gestão Ambiental da rodovia Transamazônica houve exposição de material informativo e educativo, distribuição de brindes, mudas de açaí e Castanha-do-Pará. Contou também com peça teatral sobre Cuidados e Prevenção a Acidentes de Trânsito, participação da mascote Ana Castanha e exibição do vídeo atualizado sobre o andamento das obras de pavimentação da BR-230/PA.

Concurso de Redação premia alunos de Brasil Novo



Ana Castanha entrega os prêmios aos alunos

Com o tema: Ligando Amazônia, Preservando a Vida, a Gestão Ambiental da rodovia BR-230/422/PA, a Transamazônica, promoveu o Concurso de Redação para alunos de seis escolas do município paraense de Brasil Novo, que tem cerca de 40 mil habitantes e cresce dia após dia, desde a pavimentação da rodovia, ligando o município a cidades próximas como

Altamira e Medicilândia. Na proposta do concurso, os alunos deveriam expor em vinte linhas o que pensam do meio ambiente na região, como preservá-lo e quais as ações são eficientes para aliar homem e meio ambiente em harmonia. A tarefa não foi difícil na avaliação da equipe do Programa de Educação Ambiental, pois os alunos tem a compreensão sobre o



tema só precisam mesmo colocar em prática o que aprendem nas escolas.

Para a aluna Taís Pinheiro Proença, preservando a natureza agora o homem viverá melhor no futuro. "Eu queria que as pessoas ajudassem a cuidar do meio ambiente, sem jogar lixo nos rios e nem cortar as árvores, assim todos viveremos num mundo melhor lá no futuro", afirmou a ganhadora do 1º lugar da E.M.E.F Paraíso.

Curso capacita equipes da Gestão Ambiental sobre resgate de Epífitas na Transamazônica



Equipes dos escritórios de Marabá, Altamira e Rurópolis



Equipes da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA participaram do curso “Treinamento em salvamento, realocação e aproveitamento científico de Epífitas em áreas de supressão florestal na BR-230/422/PA”, no Laboratório de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará – Campus Altamira.

As equipes dos escritórios de Marabá, Altamira e Rurópolis receberam orientações e capacitação do Prof. Dr. Francisco Plácido Magalhães Oliveira, chefe do Laboratório de Botânica da UFPa, para atuarem no

acompanhamento e salvamento de epífitas em áreas de supressão ao longo da rodovia Transamazônica durante a execução das obras, minimizando seus impactos não só na flora como na fauna da região.

“Aceitei o convite para ministrar este curso, após saber que a Gestão Ambiental é responsável pelo monitoramento do resgate das epífitas nos trechos entre os municípios de Marabá a Rurópolis. Por isso, elaboramos o curso em cima da demanda apresentada com aulas teóricas sobre o resgate, importância ecológica e ambiental, e em campo

vamos ver a retirada do material vegetal para realocá-las sem perdas nem danos”, afirmou o Professor Plácido Oliveira.

Para o docente ainda, após o curso os colaboradores terão noções sobre taxonomia dos principais grupos de epífitas recorrentes na região, como as Bromélias, por exemplo. Esse material vegetal deve ser realocado em uma área similar, árvores similares, utilizando também viveiros para fins científicos, conservando o material genético para futuramente recompor outras áreas.

Palestra sobre Agrotóxicos leva informação e novas alternativas



As engenheiras agrônomas, Fabrícia e Luanna falam sobre os malefícios que o agrotóxico traz ao meio ambiente e ao homem.

Agricultores de Brasil Novo, município a 40 km de Altamira, receberam a equipe da Gestão Ambiental da rodovia BR-230, a Transamazônica, no mês de junho, para uma palestra sobre Agrotóxicos: Uso e Alternativas. Esta palestra foi ministrada pelas engenheiras agrônomas, Fabrícia Custódio e Luanna Nava, do programa de Educação Ambiental, e teve como objetivos orientar, alertar e informar os agricultores da comunidade,

quanto ao uso inadequado de agrotóxicos, descarte incorreto das embalagens dos produtos e a falta dos equipamentos de segurança que provocam danos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente.

Os agricultores aproveitaram a oportunidade para aprender como preparar defensivos naturais menos agressivos ao meio ambiente e aos seres humanos. Segundo o Luiz Magno de Almeida nunca paramos de aprender. “Sempre trabalhei com



horta, mas pra consumo próprio porque eu nunca tive as técnicas certas pra cuidar de uma plantação, nem sabia lidar com agrotóxicos. Quem me ajudou foi meu filho que adquiriu conhecimento e começamos então a produzir e vender o que plantávamos. Na época do meu pai e do meu avô não existia essa preocupação em ajudar o agricultor, o pouco conhecimento que tínhamos aprendíamos na prática”, afirmou o agricultor de 72 anos, residente em Brasil Novo.

Obras na Transamazônica retomam após longos períodos de chuva



As equipes de Supervisão Ambiental em vários trechos da Transamazônica – Itupiranga



Anapu – Lote 3



Placas – Lote 2

Aproveitando o término do inverno amazônico, as construtoras contratadas para pavimentar a rodovia BR-230 em trechos dentro do estado do Pará, reativaram seus canteiros e colocaram homens e máquinas para trabalhar. Tudo para dar continuidade na terraplanagem em lotes (como são chamados os trechos) entre os municípios de Marabá, Itupiranga, Novo Repartimento, Pacajá e Anapu, Placas e Rurópolis para que a pavimentação aconteça até dezembro deste ano. Nos lote único e lote 1, entre os municípios de Marabá, Itupiranga e Novo Repartimento, o consórcio

Tamasa/Cimcop é responsável pelas obras de terraplanagem, compactação de solo e imprimação que já estão bem adiantados. No lote 3, entre Pacajá e Anapu, a Torc - Terraplanagem Obras Rodoviárias e Construções Ltda., empresa responsável, tem previsão de pavimentar 20 quilômetros do trecho até o final do ano. Já nos lotes 2 e 3, entre os municípios de Uruará, Placas e Rurópolis, o Consórcio Mac-Vilsa-Pavotec é a empresa responsável pela pavimentação e tem previsão de asfaltar 30 quilômetros, saindo Placas nos dois sentidos. Nestes dois lotes

a terraplanagem, compactação de solo, supressão vegetal entre outras ações acontecem simultaneamente, o que proporciona uma melhora significativa quanto à trafegabilidade na região.

As equipes da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA acompanham os serviços realizados em todos os lotes, observando questões socioambientais, supressão vegetal e o atendimento das demais condicionantes descritas na licença de Instalação, (LI) N° 825/2011, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos naturais Renováveis (IBAMA).

Vistoria técnica na Transamazônica visa solucionar problemas antigos



Técnicos analisam anomalia no eixo da rodovia Transamazônica



Uma vistoria técnica foi realizada no lote 5 da Transamazônica, que subtende o trecho entre os municípios de Medicilândia e Brasil Novo, no sudoeste do Pará. Lá ocorreram deslizamentos de grande e médio porte após a pavimentação e, um dos mais expressivos fica no quilômetro 85 próximo a Medicilândia.

Técnicos, geólogos e engenheiros analisaram a anomalia em 120 metros do eixo da pista, para colher informações sobre o solo, verificar as áreas atingidas no trajeto do deslizamento e outros fatores como ação das águas pluviais e a possível existência de um córrego no entorno do trecho.

A erosão é um fenômeno que ocorre,

em áreas de relevo acidentado, das quais podem ter sido retiradas a cobertura vegetal original que é responsável pela consistência do solo e que impede, através das raízes, o escoamento das águas. No caso da rodovia Transamazônica, o deslizamento de terra transportou grandes quantidades de massa que poderiam ter atingido áreas habitadas, causando problemas imediatos para a população e também para o meio ambiente.

As possíveis causas desses deslizamentos sairão após a coleta e o estudo do material recolhido para análise. Durante a vistoria foi utilizado um equipamento que emite ondas eletromagnéticas para dentro do solo a partir da superfície que,

detectado um material diferente reflete a informação para a antena e o aparelho acoplado decodifica acusando objetos e estruturas sob o solo como, rocha e água, por exemplo.

Esta antena, chamada GPR de 400 MHz faz o que se considera uma ressonância magnética do solo, uma tecnologia não disponível na época em que a rodovia foi construída. Por isso, buscou-se utilizar de ferramentas mais eficazes para que não ocorram mais incidentes como estes, ocasionando transtornos e perigo para usuários e para população da região. O Resultado das primeiras análises está previsto para outubro deste ano.

Notícias Curtas



Visitas firmam parceria entre Gestão e municípios da BR-230/PA

Em visita aos municípios de Anapu, Pacajá e Novo Repartimento, no sudoeste do estado do Pará, a equipe da Gestão Ambiental da rodovia da BR-230/422/PA, por meio dos programas de Educação Ambiental e Comunicação Social firmaram parcerias com secretarias municipais, instituições, órgãos estaduais e meios de comunicação para levar informação à população por meio de palestras educativas para agricultores, capacitação de professores, atividades lúdicas para alunos, blitz educativa para os usuários da Transamazônica.

A Gestão Ambiental leva informação à população da Transamazônica em um dos principais pontos da rodovia, a travessia da balsa de Belo Monte. Por dia, cerca de 30 mil pessoas cruzam o rio Xingu para continuar viagem, seja indo ou voltando dos municípios que ficam ao longo da histórica rodovia que tem quase mil quilômetros dentro do estado do Pará. As obras na BR-230 e as ações mitigadoras realizadas pelas equipes da Gestão Ambiental nos municípios impactados pela pavimentação são repassadas por meio de jornais informativos trimestrais.



Jornal informa ações na Transamazônica



Supervisão Ambiental visita canteiro e alojamento de construtora em Placas/PA

A equipe de Supervisão Ambiental de Rurópolis foi ao canteiro e alojamento do consórcio construtor MAC-VILASA-PAVOTEC no município de Placas para conhecer as futuras instalações da construtora. As construtoras instalam alojamentos provisórios nos canteiros para a permanência dos funcionários, principalmente para os que são de outras cidades, estado, etc. Esses locais devem ter toda estrutura necessária para garantir a saúde e o bem-estar dos funcionários e, conseqüentemente, o bom andamento da construção. Lá funcionarão também os escritórios administrativos do consórcio.



Dicas da Ana Castanha

“Saiba quais são os agrotóxicos: Eles podem ser: pesticidas ou praguicidas (combatem insetos em geral); fungicidas (atingem

os fungos); herbicidas (que matam as plantas invasoras ou daninhas); acaricidas (quando eliminam os acarinos); raticidas (quando agem sobre os ratos).

A utilização de agrotóxicos pode provocar danos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente, caso o procedimento de aplicação seja feita de forma incorreta. Conheça a maneira segura de realizar esse serviço!

1- Busque sempre a orientação de um agrônomo e siga o receituário agrônomo;

2- Não transporte nem armazene agrotóxicos junto com alimentos;

3- Use sempre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para cada agrotóxico;

4- Faça a aplicação dos agrotóxicos nos horários em que o sol não estiver

muito forte e observe a direção do vento para não ser atingido pelo produto;

5- Verifique se não há pessoas ou animais domésticos próximos ao local;

6- Lave as mãos e tome banho com sabão e água corrente após o término do uso dos agrotóxicos;

7- Devolva o vasilhame em postos de recolhimento de embalagens do seu município.

Existem os defensivos alternativos, que são produtos de origem biológica ou natural que possuam baixa toxicidade, eficiência no controle, custo reduzido e não-favorecimento à ocorrência de resistência de pragas e doenças nas culturas agrícolas. Conheça mais em: <https://www.embrapa.br>

Gestão Ambiental executa programa de monitoramento da qualidade da água em rios e córregos na BR-230/422 no Pará



A análise dos corpos hídricos é realizada em 66 ao longo da Transamazônica

No período de 21 a 25 de julho foi realizada a coleta de material em pontos ao longo da Transamazônica para atender o Programa de Monitoramento da Qualidade de Água – PMQA. Este programa tem por o objetivo acompanhar e analisar continuamente as modificações ambientais que possam vir a ocorrer nos corpos hídricos interceptados

pelos obras de pavimentação da Transamazônica.

Esse monitoramento é trimestral e a coleta é feita em 66 pontos, iniciando em Rurópolis até Palestina do Pará, na divisa do Pará com o Tocantins. As amostras são de

pontos que fazem cruzamento com a rodovia BR-230/PA, a montante e a jusante de cada ponto, com o intuito de caracterizar a possível influência do empreendimento e das obras de arte especiais nos corpos hídricos analisados, que são rios, igarapés, córregos, açudes e olhos d'água.

Cerca de 10 parâmetros são utilizados no monitoramento da qualidade da água: oxigênio dissolvido, ph, coliformes termotolerantes, DBO (demanda bioquímica de oxigênio), fósforo total, turbidez, sólidos totais, nitrogênio total, temperatura da água, óleos e graxas. Esse monitoramento dos recursos hídricos da região assegura a manutenção da qualidade e a não contaminação por materiais utilizados na pavimentação da rodovia.

Após dois anos de acompanhamento pela Gestão Ambiental da rodovia BR-230/422/PA, a qualidade da água dos rios e demais corpos hídricos é considerada boa e o impacto das obras é mínimo em grande parte da Transamazônica.

População recebe informações sobre a utilização das faixas de domínio das rodovias federais

A Gestão Ambiental da rodovia BR-230/422/PA, a Transamazônica, juntamente com Marcelo Paiva, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT visitou a comunidade de Belo Monte, que fica a 60 quilômetros de Altamira. Na localidade, os moradores começaram a construir casas às margens da rodovia, dentro da Faixa de Domínio.

As equipes da Gestão Ambiental informaram do que se trata a “Faixa de Domínio”. Que nada mais é que base física sobre a qual se assenta uma rodovia. São 40 metros de cada lado dependendo da rodovia - em algumas o espaço aumenta em até 130 metros. No caso da Transamazônica são 40 metros e, não se pode construir numa faixa de 15 metros após a faixa de domínio. Tudo está regulamentado pela Lei Federal 6.766/79 – Art. 4, que determina a proibição de construções



Moradores recebem informações e orientações sobre a Faixa de Domínio

ao longo das faixas de domínio. Os moradores ouviram atentamente as equipes, receberam fôlderes informativos e muitos afirmaram saber da irregularidade, mas alegam não ter para onde ir. No entanto, não sabiam que a construção dessas casas podem ser embargadas a qualquer momento,

podendo ser demolidas conforme art. 4º inciso III da Lei Federal 6.766, de 19/12/1979. E, quem infringir qualquer destas normas estará sujeito às penalidades previstas pelo Código Penal Brasileiro.